



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Tecnologia da Informação

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva - Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

As certezas sensíveis dão cor e concretude ao presente vivido. Na verdade, porém, o presente vivido é fruto de uma sofisticada mediação. O real tem um quê de ilusório e virtual.

Os órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo são altamente seletivos naquilo que acolhem e transmitem ao cérebro. O olho humano, por exemplo, não é capaz de captar todo o espectro de energia eletromagnética existente. Os raios ultravioleta, situados fora do espectro visível do olho humano, são, no entanto, captados pelas abelhas.

Seletividade análoga preside a operação dos demais sentidos: cada um atua dentro de sua faixa de registro, ainda que o grau de sensibilidade dos indivíduos varie de acordo com idade, herança genética, treino e educação. Há mais coisas entre o céu e a terra do que nossos cinco sentidos – e todos os aparelhos científicos que lhes prestam serviços – são capazes de detectar.

Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes não passa, portanto, de uma fração diminuta do que há. Mas o que aconteceria se tivéssemos de passar a lidar subitamente com uma gama extra e uma carga torrencial de percepções sensoriais (visuais, auditivas, táteis etc.) com as quais não estamos habituados? Suponha que uma mutação genética reduza drasticamente a seletividade natural dos nossos sentidos. O ganho de sensibilidade seria patente. “Se as portas da percepção se depurassem”, sugeria William Blake, “tudo se revelaria ao homem tal qual é, infinito”.

O grande problema é saber se estaríamos aptos a assimilar o formidável acréscimo de informação sensível que isso acarretaria. O mais provável é que essa súbita mutação – a desobstrução das portas e órgãos da percepção – produzisse não a revelação mística imaginada por Blake, mas um terrível engarrafamento cerebral: uma sobrecarga de informações acompanhada de um estado de aguda confusão e perplexidade do qual apenas lentamente conseguiríamos nos recuperar. As informações sensíveis a que temos acesso, embora restritas, não comprometeram nossa sobrevivência no laboratório da vida. Longe disso. É a brutal seletividade dos nossos sentidos que nos protege da infinita complexidade do Universo. Se o muro desaba, o caos impera.

(Adaptado de: Eduardo Gianetti, **O valor do amanhã**, São Paulo, Cia. das Letras, 2010. p. 139-143)

1. No texto, o autor
 - (A) lamenta o fato de que nossos sentidos não sejam capazes de captar a imensa gama de informações presentes no Universo.
 - (B) aponta para a função protetora dos órgãos sensoriais, cuja seletividade, embora implique perdas, nos é benéfica.
 - (C) constata que, com o uso da tecnologia, a percepção visual humana pode alcançar o nível de percepção visual das abelhas, e vir a captar raios ultravioleta.
 - (D) discorre sobre uma das máximas de William Blake, para quem a inquietação humana deriva do fato de não se franquearem as “portas da percepção”.
 - (E) comprova que alterações na percepção sensorial humana causariam danos irreparáveis ao cérebro.

2. *As informações sensíveis a que temos acesso, embora restritas, não comprometeram nossa sobrevivência no laboratório da vida.* (5º parágrafo)

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase acima, o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

- (A) conquanto.
- (B) contanto que.
- (C) entretanto.
- (D) porém.
- (E) no entanto.

3. A frase em que o elemento sublinhado NÃO é um pronome está em:

- (A) *As informações sensíveis a que temos acesso...*
- (B) *Mas o que aconteceria se tivéssemos de passar a lidar...*
- (C) *O mais provável é que essa súbita mutação...*
- (D) *... uma fração diminuta do que há.*
- (E) *Os órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo...*

4. Admite transposição para a **voz passiva** o que se encontra em:

- (A) *Aquilo [...] não passa, portanto, de uma fração diminuta...*
- (B) *... cada um atua dentro de sua faixa de registro...*
- (C) *Há mais coisas entre o céu e a terra do que nossos cinco sentidos...*
- (D) *O ganho de sensibilidade seria patente.*
- (E) *As certezas sensíveis dão cor e concretude ao presente vivido.*

5. *... que uma mutação genética reduza drasticamente a seletividade natural dos nossos sentidos.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- (A) *... sugeria William Blake...*
- (B) *Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes...*
- (C) *O grande problema é saber se estaríamos aptos...*
- (D) *... ainda que o grau de sensibilidade dos indivíduos varie de acordo com idade...*
- (E) *... não comprometeram nossa sobrevivência...*



6. Se o mundo desaba, o caos impera.

Mantém-se correta correlação entre os tempos verbais da frase acima substituindo-se os verbos grifados, respectivamente, por:

- (A) desabasse – imperaria
- (B) desabe – imperava
- (C) desaba – imperara
- (D) desabar – imperaria
- (E) desabava – imperara

7. As normas de concordância estão plenamente respeitadas na frase:

- (A) Lentes que refratam as ondas eletromagnéticas emitidas pelo calor permite divisar com clareza o movimento de corpos em meio ao breu da noite.
- (B) Cada um dos órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo têm uma função específica.
- (C) A maior parte das ondas sonoras que perpassa o nosso caminho (celulares, rádios, TVs etc.) é inaudível para os ouvidos humanos.
- (D) Apenas alguns poucos animais, como o cão, consegue escutar sons como as ondas hertzianas.
- (E) As vibrações sonoras que o morcego é capaz de perceber se situa fora do alcance do ouvido humano.

8. Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes...

O elemento sublinhado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase

- (A) A luz do sol os objetos refletem leva cerca de oito minutos e dezoito segundos para atingir a superfície da Terra.
- (B) A correnteza ligeira do tempo nos dá a impressão estamos em contato com o mundo em tempo real.
- (C) Aquilo chamamos presente depende do lugar que ocupamos no espaço.
- (D) As sensações os seres humanos experimentam advêm de sua percepção do mundo exterior.
- (E) A memória faz tenhamos a possibilidade de estabelecer relações de causa e efeito entre eventos do passado.

Atenção: Para responder às questões de números 9 a 12, considere o texto abaixo.

bem no fundo

*no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto*

*a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo*

*extinto por lei todo o remorso
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais*

*mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos saem todos passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas*

(Paulo Leminski, **Toda Poesia**, São Paulo, Cia. das Letras, 2013. p. 195)

9. Atente para o que se afirma abaixo.

- I. Depreende-se do poema que é preciso mais do que apenas nosso desejo para a resolução de dificuldades.
- II. Segundo o texto, o remorso deve ser evitado, bastando, para tanto, que não se evoque o passado a todo o momento.
- III. Infere-se do texto que as mágoas podem desaparecer na medida em que não forem cultivadas.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I.
- (E) II.

10. *a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo*

Uma redação alternativa em prosa para os versos acima, em que se mantém a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, é:

- (A) Um silêncio perpétuo, cairia sem remédio, sobre aquela mágoa, considerada nula a partir desta data.
- (B) Aquela mágoa sem remédio fora, considerada nula, a partir desta data, sobre ela restando um silêncio perpétuo.
- (C) Aquela mágoa sem remédio seria, a partir desta data, considerada nula e, sobre ela, cairia um silêncio perpétuo.
- (D) Considerando-se nula aquela mágoa a partir desta data, restando sobre ela, um silêncio perpétuo.
- (E) Aquela mágoa, sem remédio será, a partir desta data, considerada nula, caindo-se sobre ela, um silêncio perpétuo.

11. *problemas têm família grande*

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o grifado na frase acima está empregado em:

- (A) *lá pra trás não há nada*
- (B) *maldito seja quem...*
- (C) *a gente gostaria de...*
- (D) *... quem olhar pra trás*
- (E) *e aos domingos saem todos passear*

12. *aquela mágoa sem remédio é considerada nula*

Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal resultante será:

- (A) considerava.
- (B) consideram-se.
- (C) considerou.
- (D) consideraram.
- (E) considera.



Atenção: Para responder às questões de números 13 e 14, considere o texto abaixo.

A primeira vez que vi o Paulo [Leminski] foi na entrega dos prêmios de um concurso de poesia em Curitiba. Todos os poemas premiados eram lidos por seus autores e o dele foi o único que me disse algo de inovador e contundente. Uma dicção tão original deve ter ultrapassado a capacidade de apreciação do júri, na época, mas aquele poema de construção impecável não poderia passar em branco. Assim, aquele que merecia o primeiro lugar levou apenas uma menção honrosa. O tempo haveria de corrigir esse equívoco, já que os primeiros lugares daquele concurso não estão em nenhum lugar especial hoje, bem diferente dele.

Os livros de Paulo são diferentes entre si, mas têm a mesma marca de sua escrita poética. Raízes na poesia concreta e na síntese, na experimentação e no coloquial. O mesmo compromisso com duas coisas aparentemente excludentes: a inovação e o afã de comunicar, de dizer. Um dizer repleto da consciência da necessidade do silêncio. Talvez por essas e outras razões sua poesia continue tão atual e converse com o futuro.

(Adaptado da apresentação de Alice Ruiz, em Paulo Leminski, **Toda Poesia**. São Paulo, Cia. das Letras, 2013. p. 7-11)

13. Afirma-se corretamente sobre o texto:

- (A) Para a autora, a originalidade de Paulo Leminski obstruiu a capacidade de comunicação do poeta, o que, no entanto, não enfraquece sua obra.
- (B) A autora atribui ao caráter ininteligível de Paulo Leminski o motivo de o poeta ter sido ignorado pelo júri do concurso.
- (C) O tempo transcorrido entre a época do concurso e o momento atual serviu para colocar Paulo Leminski no mesmo patamar dos autores premiados.
- (D) O equívoco mencionado pela autora refere-se ao fato de Paulo Leminski não ter ficado com o primeiro lugar no concurso citado.
- (E) Segundo a autora, a diversidade encontrada nos livros de Paulo Leminski faz com que sua obra seja ainda hoje considerada hermética e destinada ao futuro.

14. ... que merecia o primeiro lugar...

O tempo haveria de corrigir esse equívoco...

... deve ter ultrapassado a capacidade de apreciação do júri...

A substituição dos elementos sublinhados pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi efetuada de modo correto, respectivamente, em:

- (A) que lhe merecia – O tempo haveria de corrigi-lo – deve ter-lhe ultrapassado
- (B) que o merecia – O tempo haveria de corrigi-lo – deve tê-la ultrapassado
- (C) que merecia-o – O tempo haveria de corrigir-lhe – deve ter-lhe ultrapassado
- (D) que merecia-lhe – O tempo haveria de o corrigir – deve ter ultrapassado-a
- (E) que o merecia – O tempo haveria de lhe corrigir – deve ter ultrapassado-na

15. *Há quem faça canções com acurado conhecimento de causa musical, o trato de harmonias complexas concilia-se com o gosto popular. Há outros que trabalham apenas com um violão não dominam mais do que dois ou três acordes. No entanto, como a canção popular é campo fértil para as relações entre o sofisticado e o elementar, soluções muito simples dispõem às vezes de uma força criativa genuína.*

(Adaptado do ensaio de Jose Miguel Wisnick, em Paulo Leminski, **Toda Poesia**, São Paulo, Cia. das Letras, 2013. p. 387 e 388)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) na qual – a que
- (B) nas quais – do qual
- (C) às quais – que
- (D) a qual – de que
- (E) as quais – onde

Atenção: Para responder às questões de números 16 e 17, considere o texto abaixo.

Num passado não muito remoto, cada um era definido por sua proveniência, e as perguntas iniciais diziam: quem foram seus pais e antepassados? Onde você nasceu? Quais são as dívidas que você herdou?

Prefiro os dias de hoje, em que são nossas próprias façanhas que nos definem. É uma escolha que deveria nos deixar mais livres, mas acontece que a praticamos de um jeito estranho: junto com os laços que nos prendiam às nossas origens e ao passado, nossa vida concreta também é silenciada na descrição de nossa identidade. E nos transformamos em sujeitos abstratos, resumidos por nossa função na produção e na circulação de mercadorias e serviços.

Consequência: o desemprego nos ameaça com uma perda radical de identidade. E não adianta observar que, afinal, nos sobra o resto, ou seja, toda a complexidade de nosso ser. Não adianta porque, em regra, já renunciamos há tempos a sermos representados por nossa vida concreta.

Enfim, espera-se que a economia crie empregos. Mas os poetas e os saltimbancos também têm uma tarefa crucial: são eles que podem, aos poucos, convencer a gente de que é nossa vida concreta que nos define, não nossa função produtiva.

(Adaptado de: Contardo Caligaris, Folha de S. Paulo, 17/10/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/publicfolha/ult10037u398900.shtml>.)

16. Pode-se depreender do texto a contraposição entre

- (A) complexidade do ser e vida concreta.
- (B) desemprego e perda da identidade.
- (C) vida concreta e sujeito abstrato.
- (D) poetas e saltimbancos.
- (E) laços familiares e vida concreta.



17. Atente para o que se afirma abaixo a respeito da pontuação empregada no texto.

- I. *É uma escolha que deveria nos deixar mais livres.* (2º parágrafo)
Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após **que**, sem prejuízo para a correção.
- II. No segmento *cada um era definido por sua proveniência, e as perguntas iniciais diziam...* (1º parágrafo) a vírgula pode ser suprimida, sem prejuízo para a correção.
- III. *Quem foram seus pais e antepassados?*
Onde você nasceu? Quais são as dívidas que você herdou? (início do texto)
Os pontos de interrogação podem ser suprimidos, sem prejuízo para a correção e o sentido, pois as perguntas feitas nas frases acima são retóricas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
(B) I e II.
(C) II e III.
(D) I e III.
(E) II.

18. *No trabalho em equipe, respeito diretrizes é essencial, mas muitos profissionais decidem ignorar regras e tomam decisões de acordo com o que acham melhor. A resistência em aceitar regras geralmente está ligada adoção de novos procedimentos e sistemas.* (Adaptado de: revistaalfa.abril.com.br)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) às – as – à
(B) as – as – à
(C) as – às – à
(D) às – às – a
(E) as – às – a

Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região

19. A respeito da Escola Judicial, considere:

- I. A Escola tem por finalidades a preparação, a formação, o treinamento, o aperfeiçoamento, o desenvolvimento e a capacitação de Magistrados e servidores.
- II. Todos os cursos regulares promovidos pela Escola destinados aos Magistrados serão objeto de avaliação final a ser encaminhada ao Corregedor do Tribunal e à Comissão de Vitaliciamento para fins de vitaliciamento e promoção.
- III. O cargo de Diretor da Escola será exercido por Desembargador do Trabalho eleito em escrutínio secreto por todos os Juízes do Trabalho e terá mandato de dois anos, sendo vedada a recondução.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I.
(B) III.
(C) I e III.
(D) II e III.
(E) I e II.

20. Compete ao Presidente do Tribunal

- (A) realizar inspeções correcionais nos órgãos e serviços judiciários de primeira instância.
(B) relatar os processos administrativos disciplinares relativos aos juízes.
(C) aprovar os provimentos, portarias ou ordens de serviço expedidas pelos juízes de primeiro grau.
(D) antecipar e prorrogar o expediente dos servidores da Região.
(E) apresentar ao Tribunal relatório das correições ordinárias realizadas.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Cabos de par trançado usam condutores metálicos que aceitam e transportam sinais na forma de corrente elétrica. Sobre esse tipo de cabo é INCORRETO afirmar que
- (A) o mais comumente usado em comunicação é chamado UTP (cabo de par trançado blindado).
 - (B) são usados em linhas telefônicas para a transmissão de voz e de dados.
 - (C) são usados em redes locais, como 10Base-T e 100Base-T.
 - (D) uma maneira de medir seu desempenho é comparar sua atenuação versus frequência e distância.
 - (E) o conector UTP mais comum é o RJ45 (em que RJ significa *Registered Jack*) que é um conector chavetado, ou seja, que só pode ser inserido de uma única forma.

22. O modelo OSI (*Open Systems Interconnection*) é um padrão ISO que cobre todos os aspectos das comunicações de dados em redes. É formado por 7 camadas distintas, porém, relacionadas entre si, cada uma das quais definindo uma parte do processo de transferência de informações através de uma rede. Na camada física
- (A) os dados são formados por um fluxo de *bytes* que são interpretados pelos mecanismos de rede. Para serem transmitidos, esses *bytes* devem ser codificados em sinais elétricos ou ópticos. A camada física não define o tipo de codificação, ou seja, como os *bytes* são convertidos em sinais.
 - (B) são definidas as características da interface entre os dispositivos e o meio de transmissão, porém, não é definido o tipo de meio de transmissão.
 - (C) não é definida a taxa de dados (número de *bits* enviados a cada segundo). A taxa de dados é definida no meio de transmissão, antes dos dados chegarem à camada física.
 - (D) é definido o sentido da transmissão entre os dispositivos: *simplex*, *half-duplex* ou *full-duplex*.
 - (E) o fluxo de *bits* recebidos da camada de rede é dividido em unidades de dados gerenciáveis denominados *frames*.

23. A tecnologia *Ethernet* é um padrão dos mais utilizados em redes locais. Sobre esta tecnologia, considere:
- I. No padrão *Ethernet* o comprimento mínimo de um *frame* é 1024 *bits* ou 128 *bytes*.
 - II. Cada estação em uma rede *Ethernet* tem seu próprio NIC (*Network Interface Card*) instalado dentro das estações e pré-configurado, de fábrica, com um endereço físico de 6 *bytes*.
 - III. Em um endereço físico *Ethernet* o *bit* menos significativo do último *byte* define o tipo de endereço. Se o *bit* for 1, o endereço é *unicast*; caso contrário, ele é *multicast*.
 - IV. A implementação *Ethernet* 10Base-T usa uma topologia física em estrela. As estações são interligadas a um *hub* por intermédio de 2 pares de fios trançados.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I e II.
- (E) I, II e IV.

24. Considere, abaixo, três dispositivos que podem ser usados na interconexão de redes de computadores:

Dispositivo 1 – Conecta os cabos provenientes de diferentes ramificações. Em uma LAN *Ethernet* com topologia estrela, esse dispositivo atua simplesmente como um ponto onde os sinais provenientes de diferentes estações colidem: é o ponto de colisão. Faz parte dos meios de transmissão; sua posição na arquitetura TCP/IP é abaixo da camada física.

Dispositivo 2 – Opera tanto na camada física como na camada de enlace de dados da arquitetura TCP/IP. Como um dispositivo da camada física, ele regenera o sinal que recebe. Ao atuar como dispositivo da camada de enlace de dados, ele pode verificar os endereços (MAC) físicos (origem e destino) contidos no *frame*. Possui capacidade de filtragem. É capaz de verificar o endereço de destino de um *frame* e decidir se ele deve ser encaminhado ou descartado. Possui uma tabela que é usada nas decisões de filtragem.

Dispositivo 3 – Normalmente é um computador que opera em todas as camadas da arquitetura TCP/IP ou do modelo OSI. Pega uma mensagem de aplicação, a lê e a interpreta. Isso significa que ele pode ser usado como um dispositivo de conexão entre duas redes que usam modelos diferentes (por exemplo, uma rede que usa o modelo OSI pode ser conectada a uma rede que usa a arquitetura TCP/IP). Pode também oferecer segurança quando usado para filtrar mensagens indesejadas na camada de aplicação.

Os dispositivos 1, 2 e 3 são, respectivamente,

- (A) *switch* – repetidor – *bridge*.
- (B) *hub* ativo – *bridge* – roteador.
- (C) *hub* passivo – *bridge* – *gateway*.
- (D) *switch* – *bridge* – roteador.
- (E) *hub* passivo – repetidor – *gateway*.



25. A arquitetura TCP/IP especifica um conjunto de protocolos distribuídos pelas camadas de aplicação, transporte, rede, enlace e física. Na camada de transporte são usados alguns protocolos. O ..I.. é um protocolo de transporte sem conexão (*connectionless*) e não confiável; o .II.. é orientado à conexão (*connection-oriented*) e confiável.

As lacunas I e II são preenchidas, correta e respectivamente, com

- (A) UDP – TCP
- (B) TCP – ICMP
- (C) SCTP – UDP
- (D) UDP – SMTP
- (E) TCP – IGMP

Atenção: Para responder às questões de números 26 e 27, utilize os códigos abaixo.

Arquivo **Clientes.xml**:

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
<!DOCTYPE clientes[
<!ELEMENT clientes (cliente+)>
<!ELEMENT cliente (nome,telefone*,email?)>
<!ELEMENT nome (#PCDATA)>
<!ELEMENT telefone (#PCDATA)>
<!ELEMENT email (#PCDATA)>
]>
```

..I..

```
<clientes>
  <cliente>
    <nome>Pedro Henrique</nome>
    <email>ph@email.com.br</email>
  </cliente>
  <cliente>
    <nome>Ana Luiza Hossaka</nome>
    <telefone>5567-9087</telefone>
    <telefone>9.7865-9896</telefone>
    <email>mpfreitas@email.com.br</email>
  </cliente>
  <cliente>
    <nome>Maria Paula Freitas</nome>
    <telefone>9.4318-9432</telefone>
    <email>mpfreitas@email.com.br</email>
  </cliente>
</clientes>
```

Arquivo **exibe_dados.css**:

```
clientes{padding-left: 20px; width: 100%;text-align:left}
cliente{display:block;width:100%;padding: 5px}
nome{color: #000000;font-size: 15pt;text-decoration:underline}
telefone,email{display:block;margin-top: 5pt}
telefone{color: #27408B;font-size: 14pt}
email{color: #8B1A1A;font-size: 12pt;font-style:italic}
```

26. Para que o arquivo **exibe_dados.css** seja utilizado para formatar e exibir o conteúdo do arquivo **Clientes.xml** no navegador Internet Explorer, é necessário colocar na lacuna ..I.. a instrução

- (A) <link rel="stylesheet" type="text/css" href="exibe_dados.css"/>
- (B) <@import type="text/css" file="exibe_dados.css"/>
- (C) <?xml-stylesheet type="text/css" href="exibe_dados.css"?>
- (D) <%@include type="text/css" file="exibe_dados.css"%>
- (E) <?stylesheet type="text/css" import="exibe_dados.css"?>



27. Considerando o uso do *Internet Explorer* para validar o código-fonte do arquivo XML apresentado, o sinal de ponto de interrogação (?) na definição da *tag email* significa que

- (A) pode haver, no mínimo, uma ou muitas ocorrências do elemento **email** em cada ocorrência do elemento **cliente**.
- (B) deve haver, obrigatoriamente, uma ocorrência do elemento **email** em cada ocorrência do elemento **cliente**.
- (C) pode haver, no mínimo, zero ou muitas ocorrências do elemento **email** em cada ocorrência do elemento **cliente**.
- (D) deve haver uma ou muitas ocorrências do elemento **email** no interior do elemento **clientes**.
- (E) pode haver, no mínimo, zero e, no máximo, uma ocorrência do elemento **email** em cada ocorrência do elemento **cliente**.

28. Considere, abaixo, os métodos encontrados em classes de aplicações Java que acessam banco de dados.

Método 1:

```
public int inserir(int varId, String varNome, double varRenda) {
    int retorno;
    try {
        Class.forName("com.mysql.jdbc.Driver");
        Connection conn = DriverManager.getConnection("jdbc:mysql://localhost:3306/bd007", "root", "1234");
        PreparedStatement st = conn.prepareStatement("insert into cliente (id, nome, renda) values (?, ?, ?)");
        st.setInt(1, varId);
        st.setString(2, varNome);
        st.setDouble(3, varRenda);
        retorno = st.executeUpdate();
    } catch (ClassNotFoundException ex) {
        retorno = 0;
    } catch (SQLException ex1) {
        retorno = 0;
    }
    return retorno;
}
```

Método 2:

```
public int inserir(int varId, String varNome, double varRenda) {
    int retorno;
    try {
        Class.forName("com.mysql.jdbc.Driver");
        Connection conn = DriverManager.getConnection("jdbc:mysql://localhost:3306/bd007", "root", "1234");
        Statement st = conn.createStatement();
        retorno = st.executeUpdate("insert into cliente values (" + varId + ", " + varNome + ", " + varRenda + ")");
    } catch (ClassNotFoundException ex) {
        retorno = 0;
    } catch (SQLException ex1) {
        retorno = 0;
    }
    return retorno;
}
```

Nas classes, nas quais estes métodos se encontram, foram importados todos os recursos necessários para a execução. O banco de dados, a tabela e o *driver* JDBC existem e funcionam corretamente.

É correto afirmar que

- (A) o Método 1 está incorreto, pois o método **executeUpdate** da interface **PreparedStatement** precisa receber como parâmetro a instrução SQL **insert** a ser executada.
- (B) o Método 2 está incorreto, pois o método **executeUpdate** da interface **Statement** não pode receber parâmetros. A instrução **insert** passada como parâmetro nesse método deveria ser passada como parâmetro para o método **createStatement** da interface **Connection**.
- (C) ambos os métodos estão corretos e executam a mesma operação, apresentando os mesmos resultados.
- (D) ambos os métodos estão incorretos, pois o método presente tanto na interface **Statement** como na interface **PreparedStatement** para incluir dados na tabela do banco de dados é o método **executeInsert** e não **executeUpdate**.
- (E) o Método 1 está incorreto, pois a instrução **insert** passada como parâmetro para o método **PreparedStatement** da interface **Connection** está incompleta. No lugar dos pontos de interrogação devem ser colocados os valores que devem ser incluídos nos campos **id**, **nome** e **renda** da tabela.



29. Considere as instruções abaixo encontradas em um arquivo de uma aplicação que utiliza JSF.

```
<managed-bean>
<managed-bean-name>func</managed-bean-name>
<managed-bean-class>bean.Funcionario</managed-bean-class>
<managed-bean-scope>session</managed-bean-scope>
</managed-bean>
```

Essas instruções indicam a existência de um *bean* gerenciado (classe **Funcionario.java**) no pacote *bean* que poderá ser referenciado nas páginas JSP por meio da palavra **func**. O arquivo correto no qual essas instruções são colocadas é o

- (A) context.xml.
- (B) web-inf.xml.
- (C) web.xml.
- (D) faces-config.xml.
- (E) config-bean.xml.

30. Sobre a Norma ISO/IEC 12207:2008, considere:

- I. Possui relação direta com métodos, ferramentas, treinamentos, métricas ou tecnologias empregadas. Seus processos fundamentais são: Projeto, Desenvolvimento, Validação e Documentação.
- II. Estabelece uma arquitetura de alto nível do ciclo de vida de *software* que é construída a partir de um conjunto de processos e seus inter-relacionamentos. Os processos são descritos tanto em nível de propósito/saídas como em termos de atividades.
- III. Estabelece um *framework* comum para os processos de ciclo de vida de *software*, com terminologia bem definida, que pode ser referenciada pela indústria de *software*.
- IV. Contém somente processos e atividades que devem ser aplicadas durante a aquisição de um produto ou serviço de *software* e durante o fornecimento, desenvolvimento, operação, manutenção e descarte de produtos de *software*. O termo *software* não inclui a parte de *software* de *firmware*.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e III.
- (E) II.

31. Na programação orientada a objetos, as classes podem conter, dentre outros elementos, métodos e atributos. Os métodos

- (A) devem receber apenas parâmetros do mesmo tipo.
- (B) não podem ser sobrecarregados em uma mesma classe.
- (C) precisam possuir corpo em interfaces e classes abstratas.
- (D) podem ser sobrescritos em aplicações que possuem relação de herança.
- (E) definidos como *private* só podem ser acessados de classes do mesmo pacote.

32. SCRUM é um *framework* baseado no modelo ágil. No SCRUM,

- (A) o *scrum team* é a equipe de desenvolvimento, necessariamente dividida em papéis como analista, *designer* e programador. Em geral o *scrum team* tem de 10 a 20 pessoas.
- (B) as funcionalidades a serem implementadas em cada projeto (requisitos ou histórias de usuários) são mantidas em uma lista chamada de *scrum board*.
- (C) o *scrum master* é um gerente no sentido dos modelos prescritivos. É um líder, um facilitador e um solucionador de conflitos. É ele quem decide quais requisitos são mais importantes.
- (D) um dos conceitos mais importantes é o *sprint*, que consiste em um ciclo de desenvolvimento que, em geral, tem duração de 4 a 7 dias.
- (E) o *product owner* tem, entre outras atribuições, a de indicar quais são os requisitos mais importantes a serem tratados em cada *sprint*. É responsável por conhecer e avaliar as necessidades dos clientes.



33. O CMMI é uma abordagem para a melhoria de processos. Existem duas representações do CMMI, a representação contínua e a representação por estágios. A representação contínua é projetada para permitir à empresa focar em processos específicos que deseja melhorar em função de suas prioridades. A avaliação pela representação contínua mede a capacidade da empresa em relação a um ou mais processos. Existem quatro níveis de capacidade, que são, respectivamente,
- (A) 0-Inicial – 1-Gerenciado – 2-Definido – 3-Em otimização.
 - (B) 0-Incompleto – 1-Gerenciado – 2-Definido – 3-Otimizado.
 - (C) 0-Incompleto – 1-Realizado – 2-Gerenciado – 3-Definido.
 - (D) 0-Inicial – 1-Realizado – 2-Gerenciado – 3-Quantitativamente gerenciado.
 - (E) 0-Inicial – 1-Definido – 2-Gerenciado – 3-Otimizado.

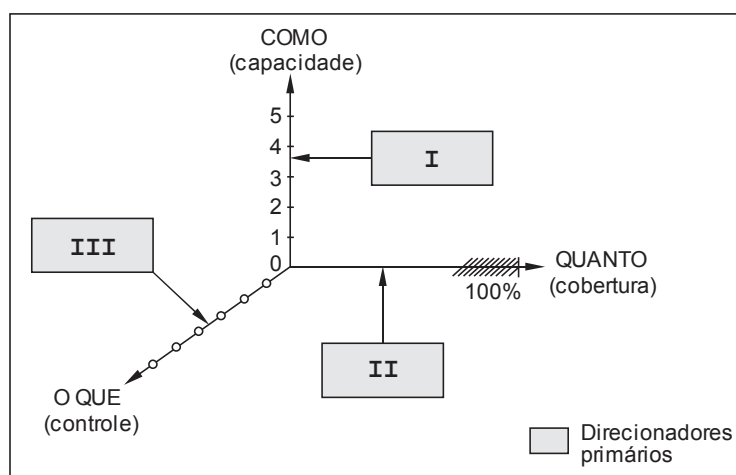
34. O MPS.BR é um modelo de avaliação de empresas produtoras de *software* brasileiro criado através de uma parceria entre a SOFTEX, o governo federal e a academia (pesquisadores em geral). Apresenta 7 níveis de maturidade:

- A – Em otimização.
- B – Gerenciado quantitativamente.
- C – Definido.
- D – Largamente definido.
- E – Parcialmente definido.
- F – Gerenciado.
- G – Parcialmente gerenciado.

São processos do nível C:

- (A) GRE – Gerência de Requisitos, GPR – Gerência de Projetos, GDE – Gerência de Decisões e GRI – Gerência de Riscos.
- (B) GRE – Gerência de Requisitos, GRU – Gerência de Reutilização, GRH – Gerência de Recursos Humanos, DFP – Definição do Processo Organizacional e AMP – Avaliação e Melhoria do Processo Organizacional.
- (C) GRI – Gerência de Riscos, DRU – Desenvolvimento para Reutilização e GDE – Gerência de Decisões.
- (D) GRP – Gerência de Projetos, GRE – Gerência de Requisitos e DRE – Desenvolvimento de Requisitos.
- (E) MED – Medição, GQA – Garantia da Qualidade, GPP – Gerência de Portfólio de Projetos e GCO – Gerência de Configuração.

35. O modelo de maturidade é uma forma de medir o quanto os processos de gerenciamento são capazes de medir a maturidade de uma empresa em relação ao estabelecimento e performance dos controles internos. Capacidade, cobertura e controle são as dimensões do processo de maturidade do CobiT 4.1, como ilustrado na figura abaixo.



Os direcionadores primários relativos às dimensões do processo de maturidade representados nas caixas I, II e III são, respectivamente:

	I	II	III
A	Adquirir e Implementar	Entregar e Suportar	Monitorar e Avaliar
B	Processo	Comparação	Padrões e Normas
C	Controles de negócios	Requisitos funcionais	Requisitos de controle
D	Missão e objetivos de TI	ROI e eficiência dos custos	Risco e conformidade
E	Repetível, porém intuitivo	Processo definido	Gerenciado e mensurável



36. O CobiT é orientado para os objetivos e escopo da governança de TI, assegurando que a metodologia de controle seja compreensiva e alinhada com os princípios de governança de organizações. Além disso,
- (A) o CobiT é baseado na análise e na harmonização dos padrões e boas práticas de TI existentes, adequando-se aos princípios de governança geralmente aceitos. Ele está posicionado em alto nível, direcionado por requisitos de negócios, abrange todas as atividades de TI e concentra-se em como atingir uma efetiva governança, gerenciamento e controle e não no que deveria ser obtido.
 - (B) o CobiT age como um modelo único que reúne todas as boas práticas de governança de TI e influencia a alta direção, gerências de negócios e de TI, profissionais de governança, avaliação e segurança e profissionais de auditoria de TI. É desenhado para ser independente de outros padrões.
 - (C) para atingir o alinhamento das boas práticas com os requisitos de negócios é recomendável que o CobiT seja utilizado em um alto nível, provendo uma metodologia de controle geral com base em um modelo de processos de TI que deve servir para toda a empresa. Práticas e padrões cobrindo áreas específicas podem ser mapeados com o CobiT, provendo, assim, um material de orientação.
 - (D) os padrões e boas práticas do CobiT só funcionam quando aplicados como uma política rígida de regras e princípios para produzir procedimentos genéricos. Para evitar que as práticas fiquem só no papel, a gerência e os funcionários devem entender o que fazer, como fazer e porque isso é importante.
 - (E) a implementação de boas práticas providas de diferentes modelos sempre gera conflitos com a governança e o ambiente de controle da organização, devido às dificuldades de integração com outros métodos e práticas utilizadas. Assim, o CobiT provê uma solução que integra todos os padrões, gerando a efetividade desejada e dispensando a utilização de outros modelos.
-
37. De acordo com o guia PMBoK 4^a edição, a necessidade do Gerenciamento da Integração do projeto fica evidente em situações em que processos distintos interagem. Em relação ao Gerenciamento da Integração, é INCORRETO afirmar que
- (A) uma estimativa de custos necessária para um plano de contingência envolve a integração dos processos nas áreas de conhecimentos de custos, tempo e riscos.
 - (B) o monitoramento é um aspecto do gerenciamento da integração que é executado ao término do projeto. Fornece à equipe uma compreensão clara da saúde final do projeto, identificando as áreas que requerem mudanças por terem inserido erros no projeto.
 - (C) o grupo de processos de planejamento fornece ao grupo de processos de execução, um plano de gerenciamento do projeto documentado no início do projeto, facilitando as atualizações ao plano de gerenciamento, se mudanças ocorrerem durante o progresso do mesmo.
 - (D) as entregas do projeto podem precisar ser integradas às operações em progresso da organização executora ou da organização do cliente, ou ao planejamento estratégico de longo prazo que considera problemas ou oportunidades futuras.
 - (E) as atividades necessárias para gerenciar documentos e assegurar consistência no plano de gerenciamento do projeto e entregas envolvem o gerenciamento da integração.
-
38. O Gerenciamento do Escopo do projeto inclui os processos necessários para assegurar que o projeto abrange todo o trabalho necessário, e apenas o necessário, para terminar o projeto com sucesso. Está de acordo com o guia PMBoK 4^a edição afirmar que
- (A) no contexto do projeto, o termo escopo pode se referir ao escopo das funcionalidades, que descreve as características e funções de um produto e ao escopo de entrega, que se refere ao trabalho que precisa ser realizado para entregar um produto com as características e funções especificadas.
 - (B) os processos usados para gerenciar o escopo, assim como as ferramentas e técnicas de suporte, são os mesmos, independentemente da área de aplicação, e são definidos como parte do ciclo de vida do projeto. A declaração detalhada e aprovada do escopo do projeto é linha de base para os requisitos do projeto.
 - (C) o resultado do trabalho envolvido na execução dos 10 processos de gerenciamento do escopo é usado para se definir o processo "Desenvolver o plano de gerenciamento do projeto", que produz um plano de gerenciamento do escopo fornecendo diretrizes sobre como o escopo do projeto será definido, documentado, verificado, gerenciado e controlado.
 - (D) coletar os requisitos é parte da definição do escopo. Estes requisitos se transformam no termo de abertura do projeto. O planejamento do custo, do cronograma e do escopo são todos construídos com base nesses requisitos. O desenvolvimento dos requisitos começa com uma análise da informação contida no escopo e no registro dos *stakeholders*.
 - (E) definir o escopo é o processo de desenvolvimento de uma descrição detalhada do projeto e do produto. A preparação detalhada da declaração do escopo é crítica para o sucesso e baseia-se nas entregas principais, premissas e restrições que são documentadas durante a iniciação do projeto. Durante o planejamento, o escopo é definido e descrito com maior especificidade, conforme as informações a respeito do projeto são conhecidas.

39. O Plano de Gerenciamento dos Custos (PGC) delimita o formato e estabelece critérios para o planejamento, estruturação, estimativa, orçamento e controle dos custos do projeto. Dentre estes critérios, considere:
- I. Unidades de medida. Cada unidade usada em medições (como horas e dias de pessoal, semanas ou preço global) é definida para cada um dos recursos.
 - II. *Software* de gerenciamento de projetos. É definido um *software* de gerenciamento de projetos para agendamento, que fornece a habilidade de se rastrear datas planejadas *versus* datas reais e prever os efeitos de mudanças no cronograma.
 - III. Associações com procedimentos organizacionais. A Estrutura Analítica do Projeto (EAP) fornece a estrutura para o PGC, gerando consistência com as estimativas, orçamentos e controle de custos.
 - IV. Custo da qualidade. É definido o custo da qualidade, que inclui todos os custos incorridos durante a vida do produto por investimentos na prevenção do não-cumprimento dos requisitos e na avaliação do produto ou serviço quanto ao cumprimento dos requisitos.
 - V. Regras para medição do desempenho. As regras para medição do desempenho do Gerenciamento do Valor Agregado (GVA) são estabelecidas.
 - VI. Formatos de relatórios. Os formatos e frequências para vários relatórios de custos são definidos.

De acordo com o guia PMBoK 4ª edição, fazem parte do PGC APENAS os critérios

- (A) I, II, III e V.
- (B) II, IV e VI.
- (C) III, IV, V e VI.
- (D) I, III, V e VI.
- (E) II, III, IV e V.

40. O processo “Realizar a análise qualitativa dos riscos” do Gerenciamento de Riscos do PMBoK 4ª edição recomenda o uso de uma Matriz de probabilidade e impacto como a mostrada na figura abaixo.

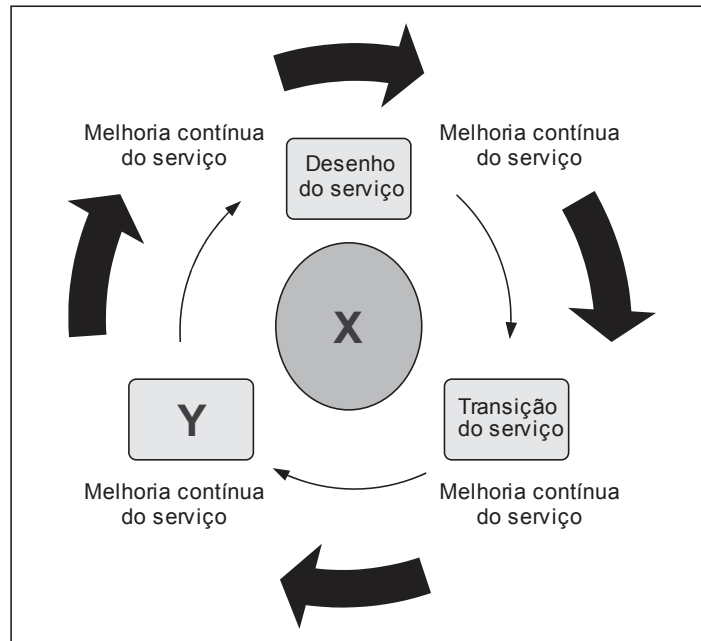
Matriz de probabilidade e impacto										
Probabilidade	Ameaças					Oportunidades				
0,90	0,05	0,09	0,18	0,36	0,72	0,72	0,36	0,18	0,09	0,05
0,70	0,04	0,07	0,14	0,28	0,56	0,56	0,28	0,14	0,07	0,04
0,50	0,03	0,05	0,10	0,20	0,40	0,40	0,20	0,10	0,05	0,03
0,30	0,02	0,03	0,06	0,12	0,24	0,24	0,12	0,06	0,03	0,02
0,10	0,01	0,01	0,02	0,04	0,08	0,08	0,04	0,02	0,01	0,01
	0,05	0,10	0,20	0,40	0,80	0,80	0,40	0,20	0,10	0,05

Sobre esta matriz, é INCORRETO afirmar:

- (A) As regras de classificação de riscos são especificadas pela organização ao final do projeto no processo de “Finalizar a classificação dos riscos”. As definições dos níveis de probabilidade e impacto com base na matriz podem ser realizadas uma única vez, já que são iguais para diferentes projetos de uma mesma organização.
- (B) Especifica as combinações de probabilidade e impacto que resultam em uma classificação dos riscos como de prioridade baixa, moderada ou alta. A área cinza escuro (com os números maiores) representa alto risco, a área cinza médio (com os números menores) representa baixo risco e a área cinza claro (com os números intermediários) representa risco moderado.
- (C) As ameaças que têm um impacto forte nos objetivos, caso ocorram, e que estão na zona de alto risco (cinza escuro) da matriz podem exigir uma ação prioritária e estratégias agressivas de resposta.
- (D) As ameaças que estão na zona de baixo risco (cinza médio) podem não exigir uma ação proativa de gerenciamento, além da inclusão em uma lista de observação ou do acréscimo de uma reserva para contingências.
- (E) As oportunidades na zona de alto risco (cinza escuro) que podem ser obtidas mais facilmente e oferecem o maior benefício devem ser abordadas primeiro. As oportunidades na zona de baixo risco (cinza médio) devem ser monitoradas.



Atenção: Para responder às questões de números 41 e 42, considere a figura abaixo que mostra os 5 estágios do ciclo de vida do serviço, de acordo com a ITIL v3.



41. O estágio referenciado como X na figura é responsável por
- garantir que serviços novos, modificados ou obsoletos atendam às expectativas do negócio como documentado nas etapas de transição de serviço e desenho de serviço do ciclo de vida.
 - definir a perspectiva, a posição, os planos e os padrões que um provedor de serviço precisa executar para atender aos resultados de negócio de uma organização.
 - fornecer e manter o catálogo de serviço e por garantir que esteja disponível àqueles autorizados a acessá-lo.
 - validar e testar um serviço de TI novo ou modificado, garantindo que o serviço de TI cumpra com sua especificação de desenho e que atenda às necessidades do negócio.
 - garantir que todos os processos do gerenciamento de serviço de TI, acordos de nível operacional e contratos de apoio, sejam adequados para as metas de nível de serviço acordadas.

42. O estágio referenciado como Y

- tem como objetivo entregar aos clientes e usuários os níveis de serviço acordados e gerenciar as aplicações, tecnologia e infraestrutura que suportam a entrega do serviço. Este é o único estágio em que os serviços efetivamente entregam valor ao cliente, uma vez que para o cliente o valor está no serviço de TI em produção.
- possui como processo o Gerenciamento de Mudanças, cujo objetivo é assegurar que mudanças sejam feitas de forma controlada e sejam avaliadas, priorizadas, planejadas, testadas, implantadas e documentadas.
- possui como processo o Gerenciamento de Incidentes, cujo propósito é restaurar o serviço ao normal o mais rápido possível, além de minimizar o impacto dos incidentes no negócio.
- tem como função a Central de Serviços (*Service Desk*), uma unidade funcional que trabalha como ponto único de contato para usuários dos serviços no dia a dia. Esta unidade tem como foco principal restabelecer o serviço ao normal o mais rápido possível.

Está correto o que consta APENAS em

- I, II e III.
- I e III.
- II e IV.
- II, III e IV.
- I, III e IV.

43. De acordo com a Instrução Normativa 04 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do MPOG, de 12 de novembro de 2010, a fase de Planejamento da Contratação consiste nas seguintes etapas:

- I. Análise de Viabilidade da Contratação.
- II. Plano de Sustentação.
- III. Estratégia da Contratação.
- IV. Análise de Riscos.
- V. Termo de Referência ou Projeto Básico.

As atividades:

- entrega de versões finais dos produtos e da documentação;
- transferência final de conhecimentos sobre a execução e a manutenção da Solução de Tecnologia da Informação;
- devolução de recursos;
- revogação de perfis de acesso;
- eliminação de caixas postais.

pertencem à etapa

- (A) V.
- (B) I.
- (C) IV.
- (D) II.
- (E) III.

44. O PCN – Plano de Continuidade de Negócios deve ser planejado antes da ocorrência de desastres, de forma a diminuir ou mitigar o impacto causado pelos mesmos. Desastres se referem a qualquer situação que afeta os processos estratégicos considerados críticos para o funcionamento de uma organização. Ao criar o PCN, as variáveis ETIPI devem ser devidamente consideradas. ETIPI se refere a

- (A) Eletricidade – Terminais – Informações – Prédios – Intranet.
- (B) Elaboração – Treinamento – Infraestrutura – Planejamento – Implantação.
- (C) Energia – Telecomunicações – Infraestrutura – Pessoas – Informática.
- (D) Eletricidade – Transportes – Informações – Produtos – Internet.
- (E) Energia – Transmissões – Intranet – Processos – Internet.

45. Uma das principais funções da Classificação da Informação é definir e atribuir responsabilidades relacionadas à segurança às diversas pessoas dentro de uma organização. Esses papéis e responsabilidades variam de acordo com a relação que a pessoa tem com a informação em questão. Considere as definições de responsabilidades abaixo.

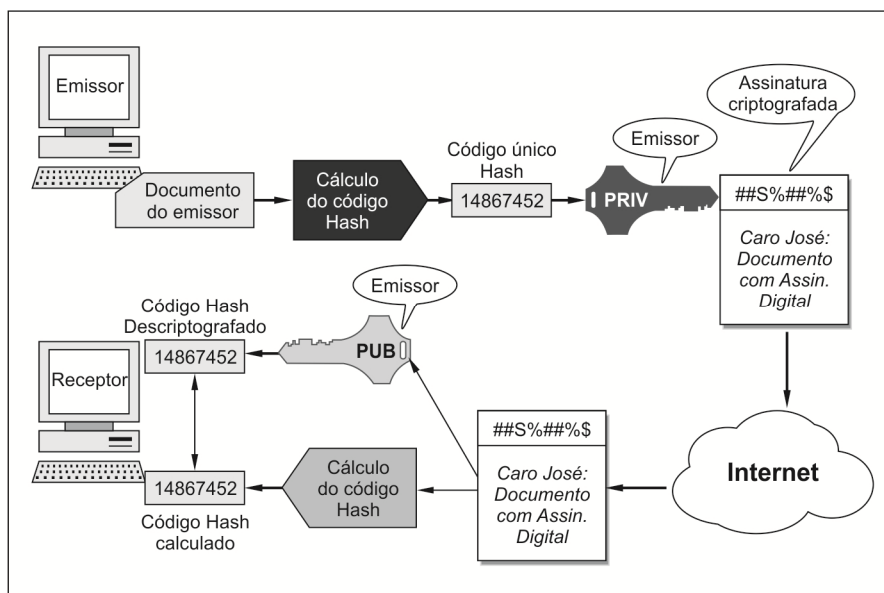
- I. Responde pela ação de grupos de usuários, pela ação dos visitantes e prestadores de serviços que fazem o uso de informações da organização. Além disso, realiza a solicitação, transferência e revogação de IDs de acesso para os seus funcionários.
- II. Faz uso constante das informações e o que mais tem contato com elas. Deve seguir as recomendações de segurança para uso das informações.
- III. Atribui os níveis de classificação que uma informação demanda. Define a classificação/reclassificação/desclassificação das informações, define requisitos de proteção para cada nível de classificação, autoriza pedidos de acesso a informações de sua propriedade e autoriza a divulgação de informações.
- IV. Desenvolve, implementa e monitora as estratégias de segurança que atendem aos objetivos da organização, sendo responsável pela avaliação e seleção de controles apropriados para oferecer às informações os níveis de proteção exigidos por cada classificação. Deve, ainda, procurar conscientizar os usuários a respeito do seu uso, além de verificar se todos na organização colaboram com as medidas.
- V. Zela pelo armazenamento e preservação de informações que não lhe pertencem.

As definições de responsabilidades I, II, III, IV e V são, correta e respectivamente, associadas aos papéis:

	I	II	III	IV	V
A	Gerente de usuários	Usuário final	Proprietário da informação	Equipe de segurança	Custodiante
B	Proprietário da informação	Gerente de usuários	Equipe de segurança	Custodiante	Usuário final
C	Usuário final	Gerente de usuários	Custodiante	Proprietário da informação	Equipe de segurança
D	Equipe de segurança	Custodiante	Gerente de usuários	Proprietário da informação	Usuário final
E	Custodiante	Usuário final	Proprietário da informação	Gerente de usuários	Equipe de segurança



46. Considere a figura abaixo.



Em relação aos detalhes mostrados na figura acima, é correto afirmar que

- (A) a assinatura digital é gerada com base no fato de que apenas o dono conhece a chave pública e que, se ela foi usada para codificar a informação, então apenas seu dono poderia ter feito isto. A verificação da assinatura é feita com o uso da chave privada, pois se o texto foi codificado com a chave pública, somente a chave privada correspondente pode decodificá-lo.
- (B) para contornar a baixa eficiência característica da criptografia de chaves assimétricas, a codificação é feita sobre o conteúdo em si e não sobre o *hash* gerado, pois é mais rápido codificar a informação que o código *hash*.
- (C) se trata de um processo que gera um certificado digital autoassinado utilizando criptografia simétrica com função *hash*, no qual o dono e o emissor não são a mesma entidade.
- (D) se trata de um processo que gera uma assinatura digital utilizando criptografia assimétrica com função *hash*.
- (E) se trata de um processo que gera uma assinatura digital utilizando criptografia simétrica com função *hash*.

47. Luiza trabalha em uma empresa com 500 funcionários. A empresa tem centenas de computadores com placas de rede conectando-os. A empresa também tem uma ou mais conexões de alta velocidade com a internet. Luiza foi contratada para evitar que um *hacker* possa sondar esses computadores, tentar estabelecer conexões FTP com eles, fazer conexões *telnet* e assim por diante. Ainda, se um funcionário cometer um erro e deixar uma vulnerabilidade na segurança, Luiza deve evitar que os *hackers* possam chegar nessa máquina e explorar essa fraqueza.

Para evitar esta situação de risco, Luiza deve instalar na rede um

- (A) sistema de criptografia assimétrica.
- (B) *firewall* em cada conexão com a internet.
- (C) filtro de conteúdo de *e-mails*.
- (D) poderoso antivírus.
- (E) sistema de criptografia simétrica.

48. A técnica de diagramação no modelo de Entidade-Relacionamento é bem simples. Utiliza basicamente um losango para representar e um retângulo para representar .

As lacunas I e II são preenchidas, correta e respectivamente, por

- (A) relacionamentos – entidades
- (B) atributos – relacionamentos
- (C) entidades – relacionamentos
- (D) entidades – atributos
- (E) atributos – entidades



49. No modelo de Entidade-Relacionamento, após termos identificado os atributos de cada um dos objetos, pode-se, sob o ponto de vista de classificação quanto a sua finalidade, enquadrá-los em 3 grandes grupos: descritivo, normativo e

- (A) referencial.
- (B) analítico.
- (C) objetivo.
- (D) complementar.
- (E) indicativo.

50. A instrução SQL em PostgreSQL abaixo está mal formulada.

```
CREATE VIEW vista AS SELECT 'Hello World';
```

Isto aconteceu, porque

- (A) a criação de uma visualização requer a utilização da cláusula WHERE para a restrição dos dados.
- (B) não é possível criar uma VIEW sem a identificação do tipo de dado e sem a determinação da quantidade de registros selecionados.
- (C) o comando CREATE VIEW deve utilizar a cláusula FROM para o nome da tabela.
- (D) a criação de uma visualização (VIEW) requer a definição de um gatilho (*trigger*) correspondente ao nome da coluna.
- (E) por padrão, o tipo de dado será considerado indefinido (*unknown*) e a coluna irá utilizar o nome padrão ?column?.

51. Considere o trecho do comando em SQL abaixo.

```
CREATE USER MAPPING FOR
```

Este comando é utilizado para a criação de um mapeamento do usuário para

- (A) um trecho de pesquisa específico.
- (B) uma tabela remota.
- (C) um banco de dados do tipo *cluster*.
- (D) uma visualização (VIEW).
- (E) um servidor estrangeiro (*foreign server*).

52. Considere o trecho em PostgreSQL abaixo.

```
INSERT INTO products (product_no, name, price) VALUES (1, 'Cheese', 9.99), (2, 'Bread', 1.99), (3, 'Milk', 2.99);
```

Considerando a existência prévia da tabela *products* contendo as colunas *product_no*, *name* e *price*, e desconsiderando os tipos de dados, esse trecho irá resultar

- (A) na adição de 3 novas colunas na tabela *products*.
- (B) na adição de 3 novas linhas na tabela *products*.
- (C) em erro, pois não é possível múltiplas inserções em um único comando SQL.
- (D) em erro, pois para se realizar múltiplas inserções é necessário a utilização da cláusula SELECT.
- (E) em erro, pois múltiplas inserções são possíveis somente com a utilização de colchetes para a limitação dos registros.

53. O comando em SQL capaz de serializar dados de uma tabela para um arquivo em disco, ou efetuar a operação contrária, transferindo dados de um arquivo em disco para uma tabela de um banco de dados, é o comando

- (A) COPY.
- (B) TRANSFER.
- (C) SERIALIZE.
- (D) FILE TRANSFER.
- (E) EXPORT.

54. Os comandos em PL/SQL utilizados para remover todas as linhas de uma tabela, remover linhas de uma tabela com a possibilidade de utilização de um critério para a seleção das linhas que serão removidas e remover uma tabela de um banco de dados são, respectivamente,

- (A) DELETE, ERASE, TRUNCATE.
- (B) TRUNCATE, DELETE, DROP.
- (C) ERASE, TRUNCATE, DELETE.
- (D) DROP, TRUNCATE, ERASE.
- (E) DELETE, DROP, ERASE.



55. Em PL/SQL operações lógicas podem ser efetuadas com os operadores OR, AND e NOT. Considere operações lógicas, abaixo.

I. FALSE AND NULL

II. TRUE AND NULL

Essas operações resultarão, respectivamente, em

- (A) FALSE e FALSE.
- (B) FALSE e TRUE.
- (C) NULL e NULL.
- (D) NULL e TRUE.
- (E) FALSE e NULL.

56. Em PostgreSQL, se uma função de um gatilho (*trigger*) executar comandos SQL, existe a possibilidade destes comandos também executarem outros gatilhos. Este processo é conhecido como

- (A) *cascading triggers*.
- (B) *recursive triggers*.
- (C) *sub-triggers*.
- (D) *indented triggers*.
- (E) *multi-trigger*.

57. Localização refere-se ao fato de uma aplicação respeitar as preferências culturais sobre alfabetos, classificação, formatação de números etc. PostgreSQL usa o padrão ISO C e POSIX fornecidos pelo sistema operacional do servidor para aplicar as regras de localização. O suporte à localização é automaticamente inicializado quando um *cluster* de banco de dados é criado usando o comando

- (A) *create cluster*.
- (B) *create database*.
- (C) *initdb*.
- (D) *ccluster*.
- (E) *locale init*.

58. Em GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos), a tecnologia, também conhecida como Gerenciamento Corporativo de Relatórios, que possibilita que os relatórios sejam gerados e gerenciados na forma digital, na qual também é possível efetuar anotações sobre estes relatórios sem afetar o documento original, é chamada de

- (A) *Document Imaging*.
- (B) *RIM*.
- (C) *Workflow*.
- (D) *COLD/ERM*.
- (E) *Forms Processing*.

59. O banco de dados *Oracle* possui características especiais para trabalhar com *Data Warehouse*. A cláusula permite que sejam especificadas fórmulas complexas ao mesmo tempo que traz a facilidade de não serem necessárias a utilização de múltiplas cláusulas JOIN e UNION. Ela suporta *queries* OLAP, como compartilhamento de períodos de comparação e também provê blocos de construção para orçamentos, previsões e aplicações estatísticas.

A lacuna é preenchida corretamente com

- (A) UPSERT
- (B) MODEL
- (C) REGION
- (D) CUBE
- (E) PARTITION

60. Dentre as diferenças cruciais entre o modelo tradicional de uso de bancos de dados OLTP (*Online Transaction Processing*) e o modelo voltado para *Data Warehousing* (DW) está

- (A) o nível de armazenamento de dados, muito mais sumarizado no caso de DW.
- (B) a quantidade de cláusulas JOIN, utilizadas em maior número para DW.
- (C) a necessidade de normalização para as bases OLAP, o que não é necessário em OLTP.
- (D) a utilização de dados derivados e agregados em OLTP, o que não ocorre no ambiente de DW.
- (E) o número de índices necessários, muito maior no caso de DW.

**DISCURSIVA-REDAÇÃO**

- Atenção:**
- Na Prova Discursiva – Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela banca examinadora.
 - Na Prova Discursiva – Redação, deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação.

A ideia de literatura foi se moldando em função da história, das condições sociais, da figura do escritor e do leitor, do papel da palavra escrita e assim por diante. Transformado em produto, em simples mercadoria, o livro foi perdendo sua aura sagrada. Literatura é um fato da cultura humana, um objeto contingente, ao sabor da história e dos valores de seu tempo.

(Adaptado de: Cristóvão Tezza. **O Espírito da prosa**. Rio de Janeiro: Record, 2012. Formato: ePub.)

Com base no que está transcrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A literatura no momento histórico atual

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30